

Teoria do *newsmaking* aplicada a matérias políticas do jornal Correio da Paraíba

João Batista FIRMINO JÚNIOR¹

Resumo

O presente ensaio observa uma série de aspectos envolvendo a Teoria do *Newsmaking* presente em matérias políticas publicadas no Jornal *Correio da Paraíba* durante as eleições para o Governo do Estado de 2006. Partimos em busca não só de elementos que confirmem a validade do *Newsmaking*, confirmando influências sociais, culturais, históricas e ideológicas, mas também demonstrando que a imprensa é mais complexa para ser tida como “reflexo ‘puro’ da sociedade” ou como “instrumento ‘puro’ de um grupo de poder”. Além disso, o nosso trabalho pretende fazer algumas proposições simples sobre que caminho seguir para tornar as matérias políticas do jornal analisado mais atraentes para o leitor e mais proporcionais perante os fatos.

1 Introdução

O objeto de nosso Ensaio envolve uma análise panorâmica da construção da Reportagem e de suas variações (Dissertativa, Descritiva e Narrativa), como Gênero Jornalístico, de acordo com a Teoria do *Newsmaking*, que considera o jornalismo fruto de uma construção social da realidade (PENA, 2005, p. 128), mas acrescentando as falhas da Teoria Instrumentalista e da Teoria do Espelho, além de focar propriamente as influências sociais, culturais, históricas e, principalmente ideológicas que envolvem uma reportagem de acordo com o *Newsmaking*, bem como realizar a busca pelo uso de elementos predominantemente de “reportagem dissertativa” mais uma cobrança para com o uso de uma maior literariedade em textos de reportagem política, capazes de conferir maior legibilidade, pluralidade e equilíbrio, isto é, proporcionalidade em relação à natureza dos fatos.

Para corresponder às nossas intenções, selecionamos tanto reportagens “de fato” como “notícias contextualizadas”, numa progressão que deve partir do mais “simples”, do mais próximo de uma Notícia, ao mais elaborado, do mais próximo de uma Reportagem que, no caso aqui, é predominantemente dissertativa (não esquecendo de

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da UFPB.

algum viés narrativo ou descritivo) diante do que encontramos, referindo-se ao pleito político para o Governo da Paraíba de 2006, todas publicadas de 15 de agosto, no início da veiculação da campanha nas rádios e na TV, até a matéria referente à realização do Segundo Turno em 29 de outubro.

O Jornal escolhido como fonte das reportagens on-line para análise foi o *Correio da Paraíba*, devido a sua maior penetração como formador de opinião na Paraíba.

Antes de explicitarmos nossa forma de trabalho, lembremos que o Jornal *Correio da Paraíba* foi lançado em 05 de agosto de 1953, por Teotônio Neto, tendo, como diretor inicial Afonso Pereira, que deu o nome “Correio da Paraíba”. No início a sede do *Correio* localizava-se na Rua Barão do Triunfo, e sua periodicidade era semanal. Meses depois, tornou-se uma publicação diária. Também desde o início, destacou-se por pagar melhor aos seus jornalistas que os concorrentes, além de possuir sucursais em várias cidades brasileiras (ARAÚJO, 1986, p. 286-288). A partir desses elementos confirmamos a relevância de nossa escolha em relação às matérias mais próximas de serem consideradas “reportagens” publicadas por esse Jornal.

Escolhemos o número de oito matérias (ou nove, se considerarmos uma matéria complementar), dentre reportagens e notícias - de 15 de agosto (início das veiculações de propaganda política nas rádios e na TV) até 29 de outubro -, publicadas tanto na versão impressa como na versão on-line do *Correio da Paraíba*, como uma amostra representativa de matérias políticas - ou de alguma forma próximas ao universo da política estadual e influenciativas para com o pleito - que consideramos, no processo de seleção, mais próximas de uma reportagem como gênero jornalístico, bem como com maior ou menor presença de certos recursos de literariedade como a Metáfora. Além disso, essas oito reportagens e notícias deverão ser selecionadas de acordo com - através da análise de títulos, subtítulos, intertítulos e trechos dos textos - uma maior riqueza, maior potencialização da notícia (dentre o universo de onde selecionamos as matérias), para encontrarmos elementos confirmadores da Teoria do *Newsmaking* e, ao mesmo tempo, repetimos, a nos ajudar a contradizer a Teoria Instrumentalista, que considera que as notícias servem só a determinados interesses políticos (PENA, 2005, p.146), e à Teoria do Espelho e sua crença de que o jornalismo reflete a realidade perfeitamente a realidade (PENA, 2005, p. 125).

Em relação, mais precisamente, aos elementos de literariedade, os quais secundariamente, buscaremos – e que corroboraremos em pequenas sínteses no final de

cada capítulo - como forma de confirmar a Teoria do *Newsmaking*, verificaremos o uso ou a carência da narratividade, dependendo do grau de complexidade de cada matéria analisada, perante autores como Sodré e Ferrari (1986), além de Coimbra (1993), e os tipos de descrição passíveis de ser usados numa reportagem, de acordo, além dos autores já citados, com Erbolato (2004). Para tal, haverá um capítulo a parte, antes da Conclusão, com a função de sintetizar esse lado da literariedade e do poder das influências ideológicas, em prol de questionar a falsa idéia de objetividade a estar presente nelas.

Os três capítulos principais serão organizados de acordo com a construção das reportagens ou notícias on-line que também vieram a público na versão impressa (de 15 de agosto a 30 de outubro), no abranger de três formas de abordagem do *Correio da Paraíba* ao pleito, em três blocos ou aspectos distintos marcados por:

- 1) Reportagens on-line que apresentaram o posicionamento de todos os candidatos ao primeiro turno, e o do próprio TRE - numa conciliação de diferentes vozes -, e dos dois candidatos no e durante o segundo turno;
- 2) Reportagens - publicadas também on-line - denunciatórias ou de denúncias envolvendo os dos dois candidatos principais nas tensões do segundo turno;
- 3) Reportagens envolvendo o que chamamos de “momento de pico” que vai de 28 a 29 de outubro, publicadas tanto no jornal impresso como no endereço eletrônico do *Correio da Paraíba*.

Em todos esses casos faremos nossas análises com base em uma divisão mínima entre o que consideraremos na categoria “forma/redação” e o que consideraremos na categoria “conteúdo/assunto”, mas antes de um breve quinto capítulo capaz de sintetizar, antes da Conclusão, tudo o que tiver sido anteriormente abordado, enfatizando as influências mais propriamente ideológicas verificadas em geral, bem como uma abordagem mais específica que ligará “literariedade jornalística” com “Teoria do *Newsmaking*”.

Reiteramos que cada um desses capítulos deverá buscar uma linearidade de acordo com o que nos propomos a fazer: confirmar a Teoria do *Newsmaking* em alguns de seus aspectos, contradizendo a idéia de que a imprensa é o “espelho do real”, e reclamando o uso de um pouco de certos elementos de literariedade em reportagens

políticas do *Correio da Paraíba* como forma de enfatizar as variabilidades das influências típicas da Teoria do *Newsmaking* que levem a uma maior verossimilhança no texto de reportagem, confirmando influências sociais, culturais, ideológicas e históricas, o que não significa - como já dissemos - deixar de abordar certas ferramentas como alguns recursos de literariedade que nos levam a detectar tais influências em um quarto capítulo - para onde tudo o que escrevemos vai convergir - que já nos prepare ao caráter sintético da Conclusão.

2 Primeiros posicionamentos construídos no Jornal *Correio da Paraíba* a partir da Teoria do *Newsmaking*

A campanha 2006 para o Governo do Estado da Paraíba, na presente fase, deve primar por marcar as primeiras aparições em massa dos candidatos, a construção de suas imagens com base em seus posicionamentos através do discurso jornalístico amparado pela legitimidade sócio-cultural de instituições como o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba e seu discurso jurídico. O pleito no primeiro turno parte também de pressuposições capazes de marcar historicamente parte da imagem dos dois principais candidatos por meio da história recente de cada um deles, de cada partido deles na Paraíba, em um contexto que busca a democracia, numa tensão de poderes reportadas por um outro poder: o da Imprensa.

Para que possamos entender, passo-a-passo, a construção progressiva, cronologicamente linear e conceitualmente alinear, das matérias selecionadas, capazes de tender mais para a “reportagem” em termos de gênero jornalístico, começemos com uma verificação de três matérias referentes ao posicionamento e caminhos percorridos pelos candidatos ao Governo durante o Primeiro Turno.

2.1 Correio da Paraíba e suas vozes destacadas

Durante nossa análise das matérias on-line com feições de reportagem como gênero jornalístico, no decorrer do primeiro turno das eleições para o Governo do Estado da Paraíba, verificamos o empenho em se buscar um pretense formato de objetividade nos textos, no ato de reportar os posicionamentos de cada candidato, principalmente no uso do que Coimbra (1993) chama de Reportagem Dissertativa, isto

é, um tipo de reportagem que “... se apóia num raciocínio explicitado através de afirmações generalizantes, seguidas de fundamentação, que constitui a análise feita pelo redator de um acontecimento ou de um grupo de acontecimentos” (Coimbra, 1993, p. 44). A partir dessas “afirmações generalizantes” e posteriormente fundamentadas analiticamente pelo redator é possível verificar alguns indícios, por trás de uma objetividade aparente, de como cada reportagem é construída.

Mas, antes de abordarmos uma matéria que possamos chamar definitivamente de “reportagem”, partamos do mais simples. Vejamos o primeiro caso, mais parecido, em sua totalidade, com uma “notícia contextualizada”:

a) **Título:** “TRE DEBATE NÍVEL DA CAMPANHA NA PARAÍBA”.

Subtítulo: Corte Eleitoral reúne candidatos a governador e a senador para cobrar ética e alto nível”.

Referência: matéria publicada e visitada on-line a 15 de agosto de 2006 (início da veiculação da Propaganda Política Eleitoral nas rádios e na TV) e escrita por Adelson Barbosa dos Santos.

Pelo título é possível perceber uma construção da realidade marcada pela relevância dada a um discurso pautado na legalidade de uma instituição como o Tribunal Regional Eleitoral que, por si só, ao cobrar ética e alto nível dos candidatos a governador, já é notícia, perante a importância inerente ao pleito. Já o ritmo tomado no decorrer do texto busca por uma ausência de tratamento idiossincrático, planejando-se adequadamente por meio do formato de “reportagem dissertativa” tomado.

Em termos de “forma” referente a essa reportagem dissertativa, nos moldes de Coimbra (1993), percebemos o uso do clássico lead (o que, quem, como, porque, quando, onde), na abertura, quando em:

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) promoveu, ontem, um encontro entre representantes de várias instituições e entidades com os candidatos a governador e a senador.

Mesmo assim, o segundo parágrafo complementa com:

O tema em debate foi “Ética para uma campanha de alto nível”. O encontro ocorreu durante toda a manhã, no auditório do TER, sob o comando do desembargador Abraham Lincoln da Cunha Ramos, presidente da Corte.

Nessa abertura, no primeiro parágrafo, houve a presença de elementos como o “quem”, o “quê” e o “quando”, constituída, dessa forma, por um *lead-flash*, conforme explica Erbolato (2004, p. 71), por se tratar de uma introdução lacônica a ser acompanhada por um maior detalhamento do “quê” e da entrada do “onde” nesse segundo parágrafo citado logo acima.

Partindo-se da idéia de autoridade existente no personagem que é também lugar chamado “Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba”, temos um fator de influência social, simbolizada por essa instituição em um momento ímpar da sociedade brasileira: as eleições. Esse mesmo fator, as eleições, capaz de ressaltar uma instituição política e social, traduz-se, em parte, nas maneiras pelas quais os candidatos promovem suas respectivas campanhas que, no caso aqui, são referentes à disputa pelo cargo de Governador do Estado da Paraíba.

Após mais dois parágrafos, capazes de complementar a introdução lacônica, surge uma “lista” de pontos-de-vista de cada um dos dois candidatos principais (Maranhão e Cássio) mais dois candidatos menos conhecidos (Lourdes Sarmiento e David Lobão) - os primeiros designados pelos seus nomes e os segundos pelos seus respectivos partidos (o PCO e o PSOL) - acerca do evento promovido pelo TRE.

O uso da pirâmide invertida faz-se patente ao se enfatizar primeiramente os dois candidatos mais destacados em detrimento dos menos destacados, mas detectamos os seguintes pontos extras até agora:

- Quanto à construção redacional da matéria temos: o primeiro intertítulo, “**Maranhão: Comportamento Civilizado**”, foca o candidato Zé Maranhão, em um bloco específico de texto; apenas em seguida que surge o posicionamento do candidato Cássio Cunha Lima a partir do intertítulo “**Cássio: Debate Sem Perder o Respeito**”, isso para só depois serem abordados os posicionamentos de Lourdes Sarmiento e de David Lobão;
- Já quanto à construção conceitual da matéria temos: a ênfase a um aspecto cultural que pode ter influenciado a reportagem no sentido de embate de vozes e posicionamentos em prol de confirmar uma autoridade social constituída e representada tanto pelo TRE como pelo seu desembargador;
- Outro ponto diz respeito à inter-relação tanto da construção física como da construção conceitual da matéria: se, por um lado, temos tópicos frasais

generalizantes para serem confirmados com o ponto-de-vista de cada um dos candidatos, caracterizando o modelo de reportagem dissertativa discutido por Coimbra (1993); por outro, conceitualmente, percebe-se que apenas os candidatos Maranhão e Cássio possuem uma denominação própria capaz de superar as suas respectivas coligações partidárias; ao contrário do que acontece com a susidez dos intertítulos “PCO” e “PSOL”;

- Em geral, percebemos muito mais a construção de um panorama de posicionamentos diferentes, mas dentro do universo do evento apresentado. Teve-se aqui uma reportagem dissertativa, mas sem uma unidade textual muito forte no processo de ênfase das opiniões. Por outro lado, consideramos se tratar de uma reportagem por possuir o valor de documentar essas diferentes vozes sobre o tema “Ética” no prosseguir do evento reportado, bem como de descrever o estado psicológico - além da abertura para novas propostas - refletido na fala dos diferentes personagens.

Desses quatro pontos tiramos que, além do subgênero “reportagem dissertativa” bem como o gênero “reportagem” não serem estanques ou puros, verificamos, no anúncio de cada voz menor que se apresentou no evento, um “enunciar” maior não do evento em si, mas da política paraibana como um todo, pelas ações potenciais de seus candidatos nesse pleito. Evidentemente, tal reportagem lembra mais uma “notícia contextualizada”, porém, focando o encontro de vozes, de posicionamentos diferentes em um mesmo contexto.

Tivemos, então, - além de um texto com uma aparência fragmentada, porém baseado em vozes que discorreram dentro do evento tratado nos parágrafos de abertura - uma fundamentação no poder social de uma instituição (o TRE) fundamentada por um outro poder (a própria Imprensa), com base em um problema (a cultura histórica de corrupção e autoritarismo na Política) a ser combatida.

O Jornal, então, nessa reportagem, partiu do pressuposto que é a validação do poder do TRE, da importância dada a cada candidato, bem como a idéia geral de eleição com base na proximidade dos fatos e na autoridade local das vozes e dos discursos retratados (como o discurso jurídico, por exemplo), constituída histórica, sócio e culturalmente numa colocação de falas que, unidas, parecem um diálogo essencialmente para com o leitor do *Correio* diante de sua condição de eleitor paraibano.

Agora, vejamos o segundo caso, que se aproxima mais de uma reportagem enquanto gênero que o texto anterior:

b) **Título:** “MARANHÃO VAI À CAMPINA E CÁSSIO AO SERTÃO”

Subtítulo: Candidatos a governador participam de carreatas e ‘aceleram’ campanha na Paraíba”.

Referência: matéria publicada a 28 de agosto de 2006, com autoria de Vanderlan Farias.

A presente *fact-story* (reportagem de fatos), na verdade, um “... relato objetivo de acontecimentos, que obedece na redação à forma da pirâmide invertida” (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 45) e reportagem que consideramos dissertativo-narrativa, é marcada por um título que lembra um contar de uma história, porém um contar metódico, com base na pirâmide invertida, descrevendo dois episódios capazes de confirmar as ações de cada um dos dois principais candidatos (Maranhão e Cássio) de forma mais destacada, mas sem deixar de abordar os candidatos tidos como menos relevantes.

No subtítulo temos uma explicação mais detalhada sobre os fatos reportados, mais uma metáfora em “acelerar” a campanha como um carro, em um prosseguimento capaz de vir a se tornar emocionante.

Verificamos também a presença do lead integral (3Q + O + P + C) presente no primeiro parágrafo, vejamos cada elemento destacado em negrito após a parte a que se refere:

*Os dois principais candidatos ao governo do Estado, José Maranhão (PMDB), da coligação Paraíba de Futuro, e Cássio Cunha Lima (PSDB), da coligação Por Amor a Paraíba (**Quem**), continuam priorizando as carreatas e o trabalho de corpo a corpo nas suas atividades de campanha (**O Que**). No final de semana (**Quando**), eles promoveram eventos em regiões distintas (**Onde**) que revelam demonstração de força (**Porque - ao revelar o propósito**). Maranhão concentrou-se em Campina Grande, onde foi recebido pelo prefeito Veneziano Vital, e Cássio foi ao Sertão ao lado do senador Efraim Morais (PFL), que tem atuação no Vale do Sabugy (**Como - com detalhes do “Onde”**).*

A reportagem é predominantemente dissertativa ao realizar afirmações generalizantes, com raciocínio explícito, “... subordinado a uma visão mais extensa e

dominadora” (COIMBRA, 1993, p. 82), mas, ao mesmo tempo, não deixa de se valer de certos elementos de literariedade como no segundo parágrafo:

Para driblar a falta de estrutura e de condições financeiras, os outros cinco candidatos a sucessão estadual preferiram passar o final de semana em eventos isolados, de menor porte, onde discutiram programa de governo e pediram votos aos eleitores.

Nesse trecho acima, existe a metáfora no uso da palavra “driblar”, capaz de potencializar a informação e torná-la mais próxima ao leitor, mais apeteável.

Os intertítulos “**Vermelho e Laranja**” e “**Passagem no Sabugá**” seguem, tal como na matéria analisada anteriormente, quase um mosaico, capaz de especificar as ações dos dois principais candidatos, dando ao leitor a oportunidade de escolher o subtítulo a ser lido.

No decorrer da reportagem, percebe-se, em geral:

- Destaque aos dois principais candidatos (Maranhão e Cássio), mas, da mesma forma que na matéria anterior, começando a enunciação por Maranhão;
- A reportagem dá visibilidade a fatos desconhecidos de forma a destacá-los, a torná-los notáveis, com a ajuda do recurso literário da metáfora, em um texto fluído e bem desenvolvido;
- Os critérios de noticiabilidade foram baseados na importância social, histórica e cultural das eleições e dos candidatos, através de caminhos, de formas a enfatizar um maior poder financeiro de Maranhão e Cássio em detrimento dos demais candidatos;

Tradicionalmente, sabemos que as eleições brasileiras costumam se focar, na maior parte das vezes, em duas candidaturas-pólo, principalmente aqui na Paraíba, no momento em que se observa o histórico de nossas últimas eleições para governador. Isso gera uma reportagem marcada por influências que são a base de um cotidiano político brasileiro e paraibano. Porém, certas implicitudes contidas nessa reportagem e quase que “codificadas” por meio de recursos literários como a Metáfora, por exemplo, talvez revelem mais informações, além do uso de descrições como:

“A avenida Manoel Tavares, no Bairro do Alto Branco, ficou completamente tomada de vermelho e laranja, numa demonstração de que o povo de Campina está liberto e consciente do seu futuro, que é com Veneziano e José Maranhão”, disse o candidato a deputado federal, Vital do Rego Filho.

Percebe-se que o “vermelho e laranja” presentes nesse trecho dão o intertítulo dessa parte, focando a candidatura de José Maranhão, o que não significa esquecimento do *Correio* quanto à candidatura de Cássio Cunha Lima através do texto que surgem após o intertítulo “**Passagem no Sabugy**” e com trechos descritivos como no último parágrafo:

Já em Santa Luzia a carreata também foi recebida por muita gente que se aglomerou pelas principais ruas da cidade. Em vários pontos, antes de chegar à cidade, a caravana foi saudada por vários grupos formados por centenas de pessoas.

Nos dois casos presenciamos o uso de uma descrição que se aproxima da Descrição Cinematográfica descrita por Erbolato (2004, p. 109) que, sobre ela, nos explica:

*Assemelha-se ao que o espectador (no caso o jornalista), sentado em uma poltrona de cinema, vê movimentar-se na tela. Além dos elementos *massa, cor e luz*, surge um outro, próprio do que movimenta: o *som*. Uma parada militar que é aberta com bandas executando marchas ou então um desfile de modas ou festa para escolha de rainhas de beleza têm sempre como fundo melodias adequadas. *O jornalista está parado e os objetos se movimentam.**

Implicitamente existe a opinião ideológico-partidária do candidato a deputado estadual Vital do Rego Filho, com maior grau de emocionalidade que a descrição feita sobre as visitas de Cássio Cunha Lima ao Vale do Sabugy e à Santa Luzia, muito mais no descrever dos atos de forma acabada como no trecho do início do penúltimo em “Cássio agradeceu a manifestação de carinho e confiança...”, quer dizer, o “carinho” não é descrito implicitamente para que o leitor entenda do que se trata, mas já tratado

explicitamente pelo nome, na descrição do ato acabado e não do conjunto de atos menores que geram a nossa interpretação de que existiu o “carinho”, por exemplo.

Já quanto à “voz social” dada pelo *Correio da Paraíba* a um evento maior, que são as eleições para o Governo da Paraíba, tivemos a seguinte reportagem dissertativa, publicada tanto na versão impressa do Jornal como na versão on-line:

c) **Título:** “POUCAS FAMÍLIAS MANDAM NA POLÍTICA DA PARAÍBA”.

Subtítulo: “Segundo historiadores, além disso, grupos familiares se dividem para manter o poder”.

Referência: publicada a 10 de setembro de 2006, com autoria de Adelson Barbosa.

A presente reportagem dissertativa, nos moldes de Coimbra (1993), revela dados históricos, sociais e culturais sobre o panorama de quem manda na política paraibana por meio do sobrenome.

A idéia geral a ser sustentada, a partir do parágrafo inicial, é:

Nos últimos 30 anos, tradicionais famílias políticas da Paraíba se dividem politicamente para estar sempre em evidência. Mais: a política na Paraíba continua sendo uma atividade puramente entre (sic) famílias.

Mas conferida objetivamente por uma autoridade, ainda na abertura:

... Quem garante é o professor e historiador José Octávio de Arruda Mello, para quem a família é a grande instituição da política paraibana.

Tem-se aqui, além de uma afirmação generalizante, o início de um encadeamento de idéias cuja própria técnica de encadeamento influencia o fato noticiado ou a essência da idéia defendida pelo pesquisador.

Além disso, vozes diferentes são conferidas pela reportagem, mesmo que confirmatoriamente, como em:

O mesmo pensamento tem o advogado, ex-deputado e estudioso do fenômeno, Assis Lemos, que é paraibano e mora no Estado do Paraná, mas está sempre visitando João Pessoa.

Em seguida, a reportagem parte para as evidências ao citar os Cunha Lima, os Maranhão, os Lucena, os Maia, os Suassuna, os Vital do Rego, os Fernandes de

Mamanguape, os Ribeiro Coutinho, e assim por diante. Quanto aos outros políticos, que não pertençam às famílias tradicionais, têm-se agregados ou derivados de tais famílias. Em seguida, através de intertítulos como **“Parente só confia em parente”**, **“Divididos entre Maranhão e Cássio”** e **“Outros rachas no Interior”** surgem inúmeros exemplos e especificidades a confirmar o pensamento das duas primeiras vozes: a do historiador (a científica) e a do ex-deputado (a de quem passou pela experiência política).

Mas não estamos aqui só para analisar a forma como a reportagem foi construída fisicamente. A noticiabilidade aqui se faz pela proximidade dos exemplos, bem como pela legitimidade da opinião acadêmica, mas também como forma de informar o passado e os novos planejamentos de quem certas famílias políticas do interior da Paraíba estão, irão ou já apoiaram em relação aos candidatos-pólo “Maranhão” e “Cássio” e seus respectivos núcleos de poder.

A matéria, até o seu final mantido até o último parágrafo em exemplos e em revelações sobre quem apoiará quem, não oferece, em nenhum momento, uma terceira via. Na visão dessa reportagem (disposta integralmente no Anexo), a questão parece ser muito mais confirmatória da realidade que capaz de propor alternativas. As vozes iniciais (a do historiador e a do ex-político) se conciliam, em um “desvio” do que poderia ser uma proposta para uma terceira via em prol de uma enumeração de encaminhamentos tomados por cada família política do interior em função de “Cássio Cunha Lima” ou de “José Maranhão”. Isso, para nós, significa que a própria construção contudística dessa reportagem refletiu uma versão de realidade fundamentada sócio, cultural, histórica e ideologicamente na idéia de que essas famílias políticas sempre dominarão, e que o importante seria assistir a quem vai aderir a quem. Não há proposição, nem verdadeira denúncia, nem busca por uma terceira via, portanto.

3 Denúncias e provocações no Segundo Turno - posicionamentos velados?

Segundo Lustosa (1996, p. 22), sobre a questão da imparcialidade na imprensa, temos que “(...) A neutralidade jornalística é um mito cotidianamente desfeito nas redações, a partir da elaboração da pauta que determina a forma de se buscar os fatos, o conteúdo pretendido em eventualmente, indica os propósitos da editoria.”. O que se confirma a complexidade do fazer jornalístico frente a uma série de influências, porém não necessariamente dirigidas apenas por uma empresa ou por um grupo político que

mantenha a empresa, mas por um conjunto de interesses principalmente subjetivos, capazes de evocar questões históricas, sociais, culturais e genuinamente ideológicas.

Neste capítulo, apresentamos exemplos e análises de três denúncias ocorridas no decorrer da campanha para o Governo da Paraíba de 2006. Verificar-se-á que todas as denúncias contra um determinado grupo político ganharam mais destaque e aprofundamento que contra outro grupo de coligações políticas, enfatizando-se muito mais o conteúdo das matérias que a forma, de acordo com a nossa intenção neste trabalho em prol de validar a Teoria do *Newsmaking*. Vamos aos casos:

d) **Título:** “ESTADO VENDE CRÉDITOS IMOBILIÁRIOS DE IPEP E CEHAP POR R\$ 47 MILHÕES”.

Subtítulo: “Governo se desfaz de um patrimônio que tinha valor de face superior a R\$ 329 milhões, mas diz que fez bom negócio”.

Referência: publicado a 16 de outubro de 2006, com autoria de Rubéns Nóbrega.

Declarando-se - se formos verificar só o título e o subtítulo - muito próximo do explícito em ser contra ou a favor de alguma coisa, essa matéria vem a ser caracterizada como notícia-denúncia ou, melhor, como reportagem-denúncia, de acordo com Sodré e Ferrari (1986, p. 30).

Existe a nítida Ironia no subtítulo, pela explícita diferença de valores entre o objeto vendido (por 47 milhões) e o seu valor verdadeiro (329 milhões). Tal figura de linguagem atua com oposições absurdas entre, primeiramente, os valores mostrados, e a descrição do ato do Governo ao - segundo o Jornal - dizer que foi um "bom negócio".

No primeiro parágrafo, temos a seguinte relação retórica de oposição, muito focada no Quem, no Quando e no O Que:

Uma semana depois de apurar R\$ 2,8 milhões com a venda de todas as ações da Saelpa e da Celb que ainda pertenciam ao Estado, em junho deste ano, o governo da Paraíba vendeu por R\$ 47,1 milhões créditos imobiliários do Ipep e da Cehap que tinham valor de face superior a R\$ 329 milhões.

Claro que esta notícia contextualizada possui muito mais características imediatistas e expositivas que narrativas ou enunciativas, pois, dentre a seleção de matérias que fizemos, poucas puderam ser enquadradas como reportagens - e mesmo estas entravam na subcategoria de reportagem dissertativa conforme as informações

trazidas por Coimbra (1993) -, mas nem por isso deixa de investir no tom denunciativo da mensagem, presente através da manifestação de vozes confirmatórias como em “(...) Segundo comunicado divulgada pela Cetip em 7 de junho deste ano, ...”, por exemplo, após o intertítulo “Os contratos vendidos”.

O que existe na presente matéria é o que consideramos um falso tom de objetividade através de uma denúncia anunciada, que, antes de tudo, possui uma angulação própria, uma direção pré-determinada. Ainda assim, consideramos essa matéria mais profundamente ligada a Teoria do *Newsmaking*, não pelo alvo a ser denunciado e pela possível intencionalidade e posicionamento do Sistema Correio de Comunicação por detrás disso perante as eleições, mas porque, querendo ou não, trata-se do interesse público sendo tratado. O que se pode questionar é que se poderia ter explorado o gênero reportagem, fazendo-se um inventário sobre atitudes parecidas tomadas tanto pelo Governo da Paraíba comandada por Cássio Cunha Lima, como por governos paraibanos anteriores.

No momento, então, em que existe apenas a exposição, limitando-se a variedade de vozes com posicionamentos diferentes, essa notícia, essa anúncio, a instrumentalização dessa notícia termina por se diluir porque partimos do princípio de que a maior parte dos leitores do *Correio da Paraíba* já parte do pressuposto de que esse jornal possui determinadas inclinações políticas; mesmo assim, o formato expositivo deve terminar por revelar a natureza de “uma só voz” presente.

Dentre o material selecionado, evidentemente, verificamos a presença de ao menos uma notícia-denúncia envolvendo o lado maranhista da questão presente no conteúdo da notícia de título: “Vídeo com denúncia eleitoral em Campina pode ser periciado na Unicamp” de Paula Brito, publicada a 20 de outubro de 2006 (também contida integralmente no Anexo).

Voltemos agora ao universo do gênero reportagem, mais precisamente o da reportagem dissertativa:

e) **Título:** “BEBÊ DE NOVE MESES AGREDIDO EM CARREATA”

Subtítulo: “Tucanos também agredem pai da criança, depredam carro e roubam seu celular”.

Referência: publicado a 16 de outubro de 2006, com autoria de Vanderlan Farias.

Essa reportagem, aparentemente policial, inicia-se com o título impactante, mas, no subtítulo, não apenas detalha o fato, mas se utiliza da expressão popular “tucanos”, de acordo com o tipo de acusação. Mas essa é só a primeira das duas partes de um

mesmo assunto a que podemos chamar de “agressões de militantes”, mais precisamente das do PSDB.

Verificando passo-a-passo, a começar pelo primeiro parágrafo, deparamo-nos com um lead composto (conforme ERBOLATO, 2004, p. 70), ou um lead narrativo (conforme LAGE, 2005, p.77) devido ao alinhamento de fatos sucessivos:

O técnico em eletrônica Tibério Modesto, 21, militante do PMDB (QUEM), foi agredido a socos e pontapés, teve o aparelho celular roubado e o parabrisa do carro quebrado (O QUE) durante carreata do PSDB realizada na tarde de ontem (QUANDO), no bairro de Mangabeira (ONDE). A esposa do Tibério, Fânela Peres, e sua filha, de apenas nove meses de idade (QUEM2), também foram agredidos (O QUE). O bebê ficou com hematomas em um dos braços que, segundo ele, foram causados pelos participantes da carreata (COMO).

Nesse lead composto - com um certo discurso policial dentro do discurso jornalístico -, formulado como se faz nas matérias policiais, temos dois incidentes:

- 1) A agressão contra Tibério Modesto (“apenas” um fato);
- 2) A agressão contra a esposa e a filha bebê de Tibério Modesto (universo mais humanizado do fato inicial, o verdadeiro clímax do ponto-de-vista humano).

Já o “fato” corresponde à agressão promovida por militantes do PSDB segundo o *Correio da Paraíba*. Já outro fato escolhido para a publicação, mas que também pertence ao assunto geral dessa matéria, está contido após o intertítulo “**Expulsos de restaurante**”.

As vozes, nos dois casos, manifestam-se da seguinte forma:

- 1) O caso do bebê:

“Não deu tempo fazer nada. Eles quebraram o parabrisa do carro, me deram vários socos, puxaram com força o braço da minha mulher e roubaram o meu celular. O que mais me revoltou foi a forma como agiram com a criança (sua filha) que ficou com o braço roxo de tanto eles apertarem”, afirmou Tibério, revoltado com a situação.

2) O caso do restaurante que expulsou:

“Todo mundo se revoltou porque a alegação era que só seria atendido quem era do amarelo, ou seja, partidário do governador Cássio Cunha Lima. A gerente chegou a acionar os fiscais do TRE para que deixássemos o local”, contou Zezinho do Botafogo.

O acirramento dessa disputa eleitoral, marcada culturalmente como outras disputas o foram - pela violência - atinge, culturalmente, a escolha feita pelo *Correio da Paraíba* em não apurar fatos parecidos ocorridos por parte de militantes do PMDB. Porém, da mesma forma que o *Correio* busca apenas essas versões, poderia buscar apenas a voz do outro lado.

A forma como essa matéria foi publicada não é determinada por nenhuma figura todo-poderosa capaz de dirigir, de distorcer ou de, muito menos, refletir a realidade pura, mas determinada por fatores principalmente históricos, sociais e culturais (em que as eleições na Paraíba sempre foram marcadas por partidarismos apaixonados) até a determinação de influências ideológicas capazes de refletir verdadeiramente um jogo de luzes de posicionamentos e tonalidades diversas, gerando uma cor particular, porém não determinista. O referido Jornal, um dia, pode mudar de lado como empresa e como escolha, angulação e ênfase de outras vozes, mas sempre mantendo uma semelhança: a apuração de uma só voz.

Para fechar este capítulo, vejamos mais um caso:

f) **Título:** “POLÍCIA RODOVIÁRIA APREENDE DINHEIRO E LISTA DE LÍDERES POLÍTICOS”

Subtítulo: “Recursos, com propaganda de Cássio, estavam sendo transportados por diretor de Secretaria”.

Referência: publicada a 27 de outubro de 2006, com autoria de Adelson Barbosa dos Santos.

O título, por si só impactante e com uma aparência de objetividade, é mais detalhado pelo subtítulo e, principalmente pelo lead simples (conforme ERBOLATO, 2004, p. 70):

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) (QUEM) apreendeu (O QUE), ontem à noite (QUANDO), uma bolsa de dinheiro que seria distribuído pelo diretor do Departamento Administrativo e Financeiro da Secretaria do Controle da Despesa Pública do Governo da

Paraíba, Gláucio Arnaud de Medeiros, com prefeitos, vereadores e lideranças políticas da região do Cariri (ONDE) aliadas do governador e candidato à reeleição pelo PSDB, Cássio Cunha Lima.

O fato geral, envolvendo o envio de dinheiro suspeito, é encadeado pela voz da autoridade (Polícia Rodoviária Federal), além do uso de dados e números sobre os valores abordados, como no quinto parágrafo:

Do total, R\$ 4 mil seriam destinados a Adalindo. Outros R\$ 2 mil seriam entregues aos seguintes vereadores e lideranças: Cícero do Salão (R\$ 300,00), Chico de Mariane (R\$ 300,00), Sandra (R\$ 300), Rogério (R\$ 300,00), Nelo (R\$ 300) e Sebastião Amauri (R\$ 500,00).

Já o único intertítulo presente, “**Luciano Pires: não há ilicitude**”, revela a manifestação específica de uma segunda voz e um segundo posicionamento, por parte do advogado da coligação Por Amor à Paraíba.

A matéria revela uma suspeita crível devido ao tipo de política histórica e culturalmente realizada na Paraíba, mas ainda permitindo o posicionamento de uma segunda voz.

O *Correio da Paraíba*, em tal caso, reflete, em parte, a cultura em que vive como um todo, como parte do Sistema Correio de Comunicação, e que ganha melhor caracterização em momentos eleitorais, na construção de reportagens como essa, a utilizar um discurso policial menos nítido que no caso e, porém um discurso que leva esse lado mais “policial” a um lado mais político. Mais uma vez temos um aspecto da realidade promovido pelos critérios de noticiabilidade e de espaço dado a uma segunda voz - ignorando uma terceira ou quarta voz. A aparência de objetividade, com a quantidade de números e de declarações de autoridades, demonstra a tentativa em se focar no fato denunciado em si, aparentemente sem alterações ou distorções; mas é justamente essa aparência de objetividade que demonstra a tentativa em dar credibilidade ao fato reportado, o que não significa “manipulação”, mas foco, ênfase em um fato que consegue ser mais destoante que as denúncias que até então vigoravam.

No final das contas, portanto, o posicionamento geral do *Correio da Paraíba*, nessas três matérias exemplificadas aqui (uma “notícia contextualizada” e duas reportagens dissertativas) não chega a ser velado, apenas converge influência social,

cultural e histórica na forma de se fazer Jornal e Política na Paraíba - tal como seus concorrentes fazem - em um posicionamento ideológico específico, focado na oposição ao governador Cássio Cunha Lima; as três primeiras influências são os pilares que levam a algum partidarismo, que poderia ser tomado em prol de A ou de B, mas sempre com dois fatores que se unem especificamente na seção Política e detectados nessas matérias publicadas on-line: reportagens pendendo mais para o universo anunciativo da Notícia, com poucos recursos literários potencializadores como a Metáfora ou a Ironia; e a carência por uma pluralidade maior de vozes. Com base nessas duas pressuposições, analisemos, no próximo capítulo, mais duas matérias referentes aos dois dias-pico desse pleito.

4 Dias de decisão - últimos posicionamentos

Nos dias subseqüentes, o *Correio da Paraíba* manteve a sua linha editorial, mas também permaneceu o tom predominantemente expositivo de suas matérias, bem como o pouco uso de uma pluralidade de posicionamentos diferentes.

Os constrangimentos sociais continuaram a influenciar na construção das notícias e das reportagens do *Correio*, tanto pelas obrigações eleitorais como pela aparência de credibilidade a ser sempre conquistada continuaram presentes no universo da materialização da Mensagem.

A divisão política entre Zé Maranhão e Cássio Cunha Lima, que já possui um histórico desde que Ronaldo Cunha Lima rompeu publicamente com Zé Maranhão, marcou a maioria esmagadora das notícias e reportagens do jornal analisado, principalmente após de denúncias que, dependendo da seriedade, exigem do *Correio da Paraíba* uma resposta do acusado. É o que vemos no seguinte caso envolvendo uma matéria principal em relação ao tema tratado e uma coordenada:

g) Matéria Principal (em relação ao tema tratado):

Título: “CÁSSIO DIZ QUE DINHEIRO DE ENVELOPES É LEGAL”

Subtítulo: “Governador afirma que os R\$ 42, 9 mil apreendidos seriam para pagar despesas de campanha”.

Referência publicada a 28 de outubro de 2006, com autoria de Vanderlan Farias.

Coordenada sem subtítulo: “LIBERADO PRESOS E ENVELOPES APREENDIDOS”

Referência: com autoria Adriana Rodrigues.

Sabemos que o que define a unicidade de cada matéria é justamente o universo espacial e conceitual de cada fato noticiado. No primeiro caso a reportagem gira em torno apenas da resposta de Cássio Cunha Lima feita no dia anterior e relacionada à compra de votos, começando com o seguinte lead integral (conforme ERBOLATO, 2004, p. 70):

O governador e candidato a reeleição pela coligação Por Amor a Paraíba Cássio Cunha Lima (PSDB) disse ontem, durante coletiva na sede da OAB, que os R\$ 42,9 mil apreendidos pela Polícia Rodoviária Federal saíram da conta de sua campanha e eram destinados a lideranças políticas para pagamento de despesas de campanha em Municípios do cariri paraibano. Segundo Cunha Lima, esse tipo de repasse tem sido um procedimento normal durante sua campanha e não constitui nenhuma ilegalidade. “Não há nada irregular. Está provado que o dinheiro tem origem e destino legal”, afirmou.

O critério de noticiabilidade aqui é claro devido não apenas à resposta do verdadeiro denunciado, mas devido à sua posição e ao constrangimento social provocada por ela.

O *Correio da Paraíba* cria todo um espaço para a defesa da parte acusada, mas, no decorrer da matéria, não busca outros posicionamentos acerca do caso, não busca os políticos envolvidos indiretamente nessa história, ou a opinião de especialistas não ligados ao caso. Existe, claro, o universo jurídico de uma campanha eleitoral que deve ter podado parte do aprofundamento necessário ao Jornal, porém, como o uso de um ou de apenas dois posicionamentos diferentes numa mesma notícia ou reportagem é comum - pelo que verificamos -, tal justificativa de cerceamento da liberdade de imprensa em um período eleitoral não seria possível. Todo o acontecimento envolvendo a denúncia se limita a **1) A denúncia em si e 2) A defesa e a acusação do próprio denunciado quanto à oposição**, sem um maior aprofundamento, sem maiores questionamentos.

Em seguida, surge uma matéria complementar, de autoria de Adriana Rodrigues e intitulada “**Liberados presos e envelopes apreendidos**”, dando um fecho ao caso denunciado, com base em argumentos de autoridade. No tom de objetividade e concisão existe a intenção de oferecer, de fato, um fechamento ao caso, buscando-se credibilidade nas palavras de autoridades e de instituições como o Ministério Público, conforme o excerto:

O juiz José Edvaldo Albuquerque de Lima, titular da 61ª Zona Eleitoral de Bayeux, expediu ontem à noite o alvará de soltura dos servidores estaduais Gláucio Anrnaud de Monteiro e Reinaldo da Silva, bem como a liberação de todo material apreendido com eles – uma quantia de R\$ 42 mil, Cds e um veículo Celta -, na última quinta-feira à noite por patrulheiros do posto da Polícia Rodoviária daquele município.

A decisão do juiz foi tomada em harmonia com o parecer do Ministério Público Eleitoral, que tem como representante a promotora Renata Carvalho da Luz Lemos, ao pedido de relaxamento de prisão movida pelo advogado Genival Veloso, integrante da assessoria jurídica da Coligação Por Amor à Paraíba, que tem o governador Cássio Cunha Lima (PSDB), como candidato à reeleição, por entender que não houve flagrante de compra de votos e nem de prática de crime eleitoral.

Agora, vejamos o segundo caso:

h) **Título:** “RICARDO COUTINHO: ‘QUEREM COMPRAR A ELEIÇÃO’”

Subtítulo: “Prefeito de João Pessoa diz que apreensão de dinheiro é prova de abuso de poder”

Referência: de autoria não declarada, foi publicada a 29 de outubro de 2006, dia da votação referente ao Segundo Turno das eleições.

O título e subtítulo dessa notícia expositiva da voz de Ricardo Coutinho, prefeito de João Pessoa, anunciam também o posicionamento de um núcleo político pró-Zé Maranhão exposto nesse espaço cujo título, bem como boa parte da matéria, age na voz indireta de um político relevante e conhecido pelas denúncias que ele fazia - destacando-se a história do “Calçada da Vergonha”.

Por outro lado, a ofensiva de Ricardo Coutinho entra em um contexto de defesa e contra-ataque, segundo podemos observar no primeiro parágrafo, um lead quase integral (faltando apenas detalhar o “como”):

O prefeito Ricardo Coutinho (PSB) classificou de “baixaria e mentira torpe” as acusações feitas pelo candidato Cássio Cunha Lima, em seu último guia eleitoral, quando acusou Ricardo de estar comprando votos. “A Paraíba sabe quem compra votos, aliás, a Polícia Rodoviária Federal e a própria Justiça Eleitoral também sabem quem faz da compra de votos um estilo de vida política. Fora as duas apreensões de dinheiro graúdo que, até agora, foram feitas, o povo paraibano pode imaginar aquilo que não é possível prender e que está servindo para ilícitos

eleitorais e penais. Eles querem comprar as eleições. Esta é a triste realidade em nosso Estado”.

A essência dessa notícia está em se utilizar apenas de um posicionamento, sem explorar nem ao menos uma variação desse mesmo tema: as acusações de compra de votos.

Já no início do bloco textual que surge após o intertítulo “**Fatos são um escândalo**” existe o uso do discurso indireto livre (caso não tenha havido apenas o esquecimento por parte da redação em se colocar aspas na frase grifada por nós) em:

*Para o prefeito Ricardo Coutinho, não tem outra explicação. **O que está acontecendo aqui é um escândalo** (grifo nosso). Todo dia a Polícia Federal...*

Os demais parágrafos são marcados por “Para Ricardo...”, ou qualquer designação antecedente a sua visão dos fatos, bem como a simples abertura das aspas com a sua fala.

Percebe-se que, independente das justiças ou injustiças ocorridas, o *Correio da Paraíba*, através dessa notícia, por um lado fornece espaço para o ofendido; por outro lado não oferece o mesmo espaço ao Governo que, por sua vez, já possui os seus próprios nichos em outros jornais impressos e meios radiofônicos e televisivos, não necessariamente de conteúdo jornalístico. Não se verifica aqui nem o “espelho da verdade”, mas a versão; também não se verifica um “dirigismo puro e simples em prol de um posicionamento”, mas um direcionamento de acordo com as tensões políticas que tanto ajudam a fornecer espaços no *Correio da Paraíba* para um posicionamento como também ajuda a oferecer espaços em outros jornais ao posicionamento do governo vigente na Paraíba - o que não significa que esses espaços também não sejam oferecidos, ou não estejam disponíveis, mesmo que com uma angulação própria do jornal, ao núcleo político da família Cunha Lima.

As influências sociais, dentre elas o discurso das eleições; as influências culturais, dentre elas as cisões políticas na Paraíba; e as influências históricas que revelam todo o caminho sócio-cultural traçado pela forma anunciativa e expositiva de se fazer jornalismo impresso diário na Paraíba, criam um ambiente favorável a uma série de influências ideológicas sobre o grau de noticiabilidade dos fatos de acordo com a ligação do *Correio da Paraíba* a um determinado grupo político, bem como a um ideal oficialismo tomado nas notícias e nas reportagens dissertativas ao se promover uma ou

duas vozes diferentes ou um ou dois posicionamentos diversos numa mesma matéria, com muita concisão, mas com poucas diversificações bem como, em matérias da seção Política, com praticamente nenhum recurso de literariedade capaz não só de atrair o leitor e de detalhar e equilibrar os fatos entre si, mas de nos oferecer um universo mais rico de pesquisa por meio de subjetividades que não têm medo de aparecer.

De qualquer forma, observemos melhor como certos recursos de literariedade, bem como a natureza ideológica das ações, nos liga melhor a validação da Teoria do *Newsmaking*.

5 O *Newsmaking* aplicado ao Correio da Paraíba - influências e alternativas

Diante das oito matérias analisadas, chegamos aos seguintes pontos principais divididos entre Forma e Conteúdo. No campo da construção redacional das matérias, temos:

- 1) O *Correio da Paraíba* produz matérias políticas mais anunciativas e expositivas que enunciativas ou narrativas;
- 2) As matérias políticas produzidas pelo jornal evocam o menor número de posicionamentos e vozes possíveis;
- 3) São raros e quase acidentais o uso de recursos de literariedade que poderiam enriquecer os textos, reunir diferentes discursos, atrair o leitor e potencializar a informação;

Já quanto ao Conteúdo, temos:

- 4) O *Correio da Paraíba* pode ser visto como um nicho político;
- 5) Esse nicho político existente no *Correio* revela influências sociais, culturais, históricas e ideológicas no produzir das matérias.

Quanto ao tópico 1, se formos considerar Lage (2005, p. 78), essa seria uma forma de confirmar o fator de exposição dessas matérias, sem considerar a existência de reportagens dissertativas nos moldes de Coimbra (1993), como já explicamos, o que pode ser confirmado por um fundo cultural por trás da construção dessas matérias se formos considerar o tópico 4 e o tópico 5 apresentados.

Na seção Política do *Correio da Paraíba*, todas as matérias encontradas, e todas as selecionadas estão mais próximas da categoria Notícia (conforme LAGE, 2005) - se eliminamos o conceito de “reportagem dissertativa” de parte dos casos que analisamos -

ao considerar o menor número de vozes e posicionamentos possíveis, ou mesmo se valer muito mais do discurso direto, aparentemente para não se responsabilizar demais pelo conteúdo do que é dito. Porém, o posicionamento é legitimado devido à grande circulação do Jornal, e reverberados por outros suportes midiáticos da mesma empresa (o Sistema Correio de Comunicação).

É justamente pela confirmação do tópico **2**, bem como a busca por uma aparência telegráfica de objetividade noticiosa, que gera a quase total ausência de certos recursos literários que pudessem revelar certos subjetivismos que marcam todo o fazer jornalístico, além de apresentar, através das enunciações, da organização das ações em seqüências típicas de uma sucessão dos fatos com verbos de ação (LAGE: 2005 p. 50) típica de uma narração.

Se, então, os que constroem textualmente essas matérias selecionadas e analisadas não podem ser considerados narradores, com base nos parâmetros oferecidos por Nilson Lage (2005, p. 50), o que significa que não há narradores, nessas matérias selecionadas, no sentido completo do termo. O fato é que a aparência de objetividade pode demonstrar uma certa algo a não revelar e complementar o universo das influências que geraram as matérias, tornando-as menos atraente e ricas, com maior quantidade e qualidade de diferentes discursos e vozes.

A literariedade poderia ter sido mais bem explorada pelas matérias políticas do *Correio da Paraíba*, caso existissem “reportagens” no sentido narrativo, verdadeiramente enunciativo do termo, conforme Nilson Lage (2005). Mas, antes, conceituemos Narrativa como “... todo e qualquer discurso capaz de evocar um mundo concebido como real, material e espiritual, situado em um espaço determinado” Sodré e Ferrari (1986, p. 11). Esse elemento da literatura - a Narrativa - poderia, juntamente com a metáfora e a exploração de descrições psicológicas, potencializar um texto jornalístico, facilitando a manifestação das influências sociais, culturais, históricas e, principalmente, ideológicas na construção de uma reportagem, sem confundi-la com o gênero notícia, mas considerando que ainda há dois elementos que se parecem: o personagem e o enredo.

Por meio do “quem” e do “quê”, mesmo numa reportagem dissertativa ou numa notícia, é-se possível mapear parte das influências sociais que geraram a própria existência da matéria, principalmente se esta for vista como espaço para certas vozes políticas como a de Ricardo Coutinho, ou para a voz de alguma autoridade de natureza

eleitoral. O que se tira disso é a influência cultural de um periódico paraibano em enfatizar, em matérias políticas, a voz monossilábica da autoridade, do imperativo, do anunciativo, independente do suporte em que a notícia ou a reportagem dissertativa é publicada. Às vezes o personagem é o espaço, e é o que mais ocorre nas matérias políticas do *Correio da Paraíba*; ao invés do espaço físico e psicológico ser enfatizado, tornado autônomo e representativo de toda uma cultura e conjunto de idéias, como um personagem por si só.

Das influências sociais temos que elas determinam desde a própria necessidade financeira da empresa que publica o *Correio da Paraíba* até a idéia do mundano, do passageiro, existente no jornal impresso diário de acordo com sua própria natureza, de acordo também à idéia de objetividade com o intuito de parecer correspondente a uma idéia de clareza e credibilidade, isso num caldo cultural que valoriza muito a figura da autoridade, do texto fechado por si só - sem dialogar com o leitor, sem criar pontes através de recursos literários -, expositivo, sem permitir raciocinar com o leitor para que este tire as suas próprias conclusões. Isso também é fruto de influências culturais que se reflete em parte através da história política paraibana, fechada a interpretações e subentendidos.

Quanto às influências ideológicas, primeiramente entendamos Ideologia aqui como um mecanismo simbólico "... que, integrando um sistema de idéias, cimenta a coesão e integração de um grupo social em função de interesses, conscientes ou inconscientes..." (SOUSA: 2002, p. 73). Jorge Pedro de Sousa (2002, ps. 73 e 74) enfatiza as idéias de Hackett (1984), que considera Ideologia como um fenômeno que pode se manifestar das seguintes formas: como estrutura profunda, como naturalização ou como interpelação.

Consideramos as matérias selecionadas construídas sob influências ideológicas de estrutura profunda, isto é, "... originada pela integração inconsciente de pressupostos sobre o mundo" conforme Hackett (1984) em Sousa (2002, p. 73), e é quando tiramos a idéia de mundo inconsciente capaz de refletir a cultura do lugar onde o *Correio da Paraíba* é produzido de acordo com versões dos acontecimentos, essas versões podem até possuir uma angulação, uma direção próprias, mas se marca por uma idéia de mundo consciente ou inconsciente de que se deve buscar um núcleo de autoridade para mediar mas, independente de qual núcleo seja, a forma anunciativa e expositiva permanece pois, acreditamos que as verdadeiras influências ideológicas que marcaram as matérias que examinamos, bem como os critérios de noticiabilidade de cada uma, vão além da

opção política do jornal, refletem também um modo fechado de se enxergar o real, que nem é espelho, mas que também não se torna instrumentalizante em sentido absoluto, mas o “atuar como instrumento” de um grupo político é menor que o conjunto de idéias que cimenta e caracteriza a sociedade paraibana com base na figura paternal da autoridade, seja ela qual for sem alterar as características arraigadas ao *Correio da Paraíba*, o que torna a essência de sua instrumentalização viável por meio, antes, de influências sociais, culturais, históricas e ideológicas que não são características, nas matérias políticas da Paraíba, só do *Correio da Paraíba* - a mudança se observa apenas de acordo com o núcleo político apoiado.

Talvez uma pequena exceção tenha sido apenas o trio de matérias de 30 de outubro, após a definição do vencedor, em que se apresentava o posicionamento dos dois grupos políticos após o resultado das urnas. Não chegamos a analisar essas três matérias, mas vejamos pelos títulos: “**Cássio quer Estado mais moderno e promete resgatar dívida com servidor**”, “**Maranhão só fala hoje sobre o resultado**” e “**Tucanos comemoram nas ruas em Campina e na Orla, em João Pessoa**” (as duas primeiras por Paula Brito e a última por Giovannia Brito), sempre mantendo a praxe em se focar a voz das autoridades, sem um aprofundamento, sem uma discussão, uma contextualização ou uma previsão das conseqüências futuras.

Sintetizando o que analisamos, encontramos tanto na forma textual como no conteúdo das matérias políticas um espaço para uma das lideranças políticas de acordo com a oposição do Jornal contra a família Cunha Lima inferior a caracterização do “fornecer o espaço” de acordo com uma série de influências anteriores que fazem com que o *Correio da Paraíba* já busque se relacionar com autoridades políticas para se manter no discurso da autoridade e do texto político não-enunciativo, não aberto a dialogar com leitor e não aberto a inovações do ponto-de-vista literário devido a aparência de objetividade a ser tomada, uma aparência que não consegue esconder o fato de que poucas vozes e detalhes são retratados, apenas o anunciar.

Conclusão

Através de rápidas análises de oito matérias políticas do *Correio da Paraíba* durante o pleito eleitoral para o Governo da Paraíba, mais algumas rápidas citações que fizemos sobre outras notícias, percebemos a predominância de uma estrutura, nessas

matérias, em prol do anunciativo, do expositivo, em busca de uma confirmação da autoridade.

Claro que poderíamos considerar algumas dessas matérias como “reportagens dissertativas” conforme o estudo de Coimbra (1993), mas o que nos interessa aqui é o fato de que a estrutura que constrói as matérias políticas do *Correio da Paraíba* está longe de ser uma Reportagem, capaz de possibilitar um espaço para as conclusões, para a interpretação do próprio leitor. E parte desse “fechamento” observado nessas matérias, reflete não uma vontade pura e simples do próprio jornal, mas a reprodução de influências sociais, culturais, históricas e ideológicas. Sendo que Ideologia aqui é entendida aqui muito mais no sentido de integração inconsciente de pressupostos sobre o mundo, conforme Hacket (1984) citado por Sousa (2002), justamente porque é essa interpretação de Ideologia que mais se aproxima, a nosso ver, do caráter complexo da série de influências que constroem uma notícia ou uma reportagem, confirmando a Teoria do *Newsmaking*.

Tanto a questão das influências sociais, históricas, culturais e ideológicas, constatados por nós via a estrutura das matérias analisadas como a dos critérios de noticiabilidade se encontram no momento em que se escolhe o espaço e tom de objetividade dado a uma voz de autoridade seguida por números e mais declarações.

Acreditamos e defendemos que a melhor maneira de se potencializar a informação e atrair mais aos leitores é justamente a utilização de recursos de literariedade como a narração, a metáfora, o perfil, as ironias sutis, porém, evidentemente, de acordo com a natureza de um jornal impresso diário, onde não há o mesmo tempo e espaço de uma revista semanal, por exemplo. Mas achamos, enfim, que seria realmente interessante, pelo menos, que mais vozes fossem abordadas pelas matérias políticas do *Correio da Paraíba*, representando melhor mais espectros de pensamentos e contextos diferentes típicos de uma Democracia.

Referências

ARAÚJO, Fátima. **Paraíba imprensa e vida: jornalismo impresso, 1826 a 1986.** Campina Grande: Grafset, 1986.

BENETTE, Djalma Luiz. **Em branco não sai: um olhar semiótico sobre o jornal impresso diário.** São Paulo: Códex, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura**. São Paulo: Ática, 1993.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: UNB, 1996.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 5. ed. Curitiba: UFPR, 1995.